

GEOGRAFIA

13/7/2001 – Estados Unidos: características de uma potência (também) demográfica

Na entrada do século XXI, assim como já vinha ocorrendo ao longo do século XX, os EUA se constituem na maior potência financeira, econômica, tecnológica, militar e cultural do planeta. Todavia, a nação norte-americana é também uma potência demográfica. Com mais de 280 milhões de habitantes, os EUA são o terceiro país mais populoso do mundo, cujo efetivo só é superado pelo da China (cerca de 1,3 bilhão) e da Índia (pouco mais de 1 bilhão).

O crescimento populacional norte-americano foi muito rápido. Em 1790, quatorze anos após sua independência, o país possuía cerca de 4 milhões de habitantes; um século depois, a população tinha crescido mais de 15 vezes, chegando a 63 milhões. No século XX, entre 1945 e o ano 2000, sua população simplesmente duplicou.

As causas desse expressivo aumento do contingente populacional estão ligadas ao contínuo excedente do número de nascimentos em relação às mortes, e também à expressiva entrada de imigrantes. Entre 1850 e 1930, entraram nos EUA cerca de 38 milhões de imigrantes. No período entre 1930 e 1965, chegaram “apenas” 5,5 milhões, por conta de uma série de leis que restringiram o fluxo. Por fim, de 1965 até os dias atuais, entraram em território estadunidense cerca de 25 milhões de novos imigrantes. Atualmente, o número de estrangeiros residentes nos EUA corresponde a pouco menos de 10% da população total.

Do ponto de vista do crescimento vegetativo, pode-se dizer que os EUA estão concluindo sua transição demográfica. O crescimento que em 1900 era de 1,5% ao ano, foi reduzido pela metade na década de 1930. Todavia, essa queda na trajetória demográfica foi interrompida na década de 1950, quando houve uma retomada no ritmo de crescimento, fenômeno que ficou conhecido como “baby boom”. Nessa época, o país voltou a ter um crescimento vegetativo similar ao registrado no início do século XX. Em seguida, o crescimento voltou a diminuir, atingindo em 2000 a cifra de 0,6%, resultado de uma taxa de natalidade de 15 por mil e uma taxa de mortalidade da ordem de 9 por mil.

Todavia, essa dinâmica demográfica é bastante variável, especialmente no que se refere aos aspectos regionais e étnicos. Assim, desde a década de 1980, o aumento mais expressivo da população tem ocorrido no chamado Sun Belt (Cinturão do Sol), ampla área do sul e oeste do país, que se estende aproximadamente do estado da Flórida à Califórnia. Nos últimos 20 anos, a população da região sul dos EUA aumentou em 25%, ao passo que o contingente populacional do oeste teve um incremento de 43,5%. Desde 1970, mais da metade do crescimento populacional do país tem ficado por conta de 5 estados: Califórnia, Texas, Flórida, Arizona e Geórgia.

Por outro lado, se o comportamento demográfico da população branca apresenta características similares ao que ocorre em grande parte dos países da Europa, isto é, crescimento vegetativo

próximo de zero, os grupos negro e hispânico apresentam índices de crescimento pouco inferiores a 2% ao ano. A persistência dessa situação tem levado à uma queda da participação populacional dos WASP, sigla que designa os brancos (white), anglo-saxões (anglo-saxons) e protestantes (protestants), que muitos consideram como os “verdadeiros” cidadãos norte-americanos. Previsões demográficas chamam a atenção para o fato de que os hispânicos, “beneficiados” pela intensa migração legal e também ilegal, ultrapassem o grupo negro até 2020. O reconhecimento dessa situação e suas conseqüências a longo prazo, tem ensejado o recrudescimento de movimentos racistas e xenófobos em algumas partes do país.

Parece que essa diferenciada evolução etno-demográfica esteja levando ao fim do conceito do “cadinho” de raças, o melting pot, e à emergência de uma situação “tricultural”, onde se identificaria uma cultura de massa WASP, uma cultura hispânica e uma cultura de exclusão, exemplificada pelos guetos negros urbanos.

(Geografia – Nelson Bacic Olic)

01. (UFRJ 2003) A história recente da humanidade nos mostra um dinamismo intenso, difuso e desigual da população mundial. O mapa a seguir nos mostra a distribuição da população por continentes em 2000 e a projeção para 2050.



(Modificado de ONU, 2000.)

Caracterize a tendência demográfica a partir da projeção apresentada no mapa.

02. (UFRJ 2003) Ainda em relação aos dados de crescimento populacional por continente, aponte uma conseqüência dessa tendência demográfica para África e Europa respectivamente.
03. (UFRRJ 2001) Pode-se afirmar que o neomalthusianismo, embora recupere princípios demográficos de Malthus, difere-se dessas concepções na medida em que contém um forte componente econômico-ideológico, discriminatório em relação aos países subdesenvolvidos. Explique em que o neomalthusianismo recupera os princípios demográficos de Malthus e por que é discriminatório em relação aos países subdesenvolvidos.

04. (UNIRIO 1999)

OS EXTREMOS DO PLANETA

O planeta terá seis bilhões de habitantes no ano que vem. E em 2050 esse número poderá subir para 9,4 bilhões de pessoas. Essas afirmações estão no relatório anual sobre população, divulgado pela ONU. A novidade é que boa parte da população será formada por jovens e idosos.

- Mais de um bilhão de pessoas tem hoje entre 15 e 24 anos. Até 2010, 700 milhões de jovens farão parte da força de trabalho nos países em desenvolvimento.

- A ONU prevê que, em 2050, 15,1% do total da população serão de pessoas com mais de 65 anos. Hoje essa faixa é de 6,8%.

(REVISTA ISTOÉ - 09/09/98).

(A) Considerando as informações do relatório, apresente duas causas para o aumento do número de jovens e idosos na população mundial.

(B) As revelações do relatório devem alterar as políticas governamentais de vários países. Explique por que isto deve ocorrer.

05. (UNICAMP 2002)

"Uma importante agenda internacional foi cancelada devido aos ataques terroristas contra os Estados Unidos no início de setembro: a Sessão Especial sobre a Criança da Assembleia Geral das Nações Unidas, na qual seriam discutidos dados estarrecedores: 11 milhões de crianças morrem por ano em todos os continentes. São 30 mil por dia. Cinco World Trade Centers! No Brasil, segundo o Ministério da Saúde, 108 mil crianças morrem anualmente antes de completar o primeiro ano de vida. São dezoito World Trade Centers repletos de bebês por ano e um e meio a cada mês. E não existe, em nenhum lugar, nenhum exército sendo formado, nenhum contingente se deslocando, nenhuma opinião pública mobilizada, ainda que dividida, pela erradicação de todos os males que vitimam esta população."

(Adaptado de "Folha de S. Paulo", 30/9/2001.)

(A) Apresente três características socioeconômicas que explicam os altos índices de mortalidade infantil no Brasil.

(B) O problema pode ser solucionado apenas pela redução das taxas de natalidade? Justifique sua resposta.

(C) Como a mobilização da opinião pública pode contribuir para a solução do problema?

06. (UNIRIO)

MULTIMÍDIA

SEIS BILHÕES E ALÉM Charge sueca mostra o planeta como uma embarcação superlotada. A Terra atingirá a marca de 6 bilhões de habitantes em outubro, segundo a ONU.

(“Folha de São Paulo”, 25/09/99.)

Quanto a este assunto, é correto afirmar que o:

(A) elevado índice de crescimento populacional sempre foi um obstáculo para o crescimento econômico dos países.

(B) planeta não possui recursos naturais suficientes para garantir a sobrevivência de seis bilhões de pessoas.

(C) aumento populacional é o grande responsável pela situação de fome e miséria dos países subdesenvolvidos.

(D) crescimento populacional vem sofrendo uma redução de suas taxas nas últimas décadas, apesar do aumento do número de habitantes no planeta.

(E) controle de natalidade é a única solução para reverter o crescimento populacional e deverá ser aplicado em países desenvolvidos e subdesenvolvidos.

07. (UFF 2000)

"Segundo dados do Ministério da Saúde, 698 mil adolescentes deram à luz em 1998 através do Sistema único de Saúde (SUS), o que representa mais de um quarto dos partos realizados ano passado na rede pública. Desses partos, 32 mil foram de meninas entre 10 e 14 anos. O SUS realizou ainda 51 mil curetagens pós-aborto em jovens de 10 a 19 anos. O custo desses procedimentos foi de R\$153 milhões."

(Fonte: Jornal do Brasil, 11/08/99)

A notícia faz alusão a dados divulgados pelo Ministério da Saúde que geraram grande discussão em torno de suas causas. Tais dados reforçam o que vem sendo observado nos últimos anos - o crescimento acentuado da taxa de fecundidade das adolescentes brasileiras.

Acerta deste crescimento da taxa de fecundidade das jovens brasileiras entre 10 e 19 anos de idade, afirma-se:

I- A desagregação da família, a partir do aumento do desemprego no país, tem influenciado a elevação desta taxa.

II- A influência da mídia tem estimulado a sexualidade precoce e a gravidez das adolescentes, independentemente da constituição de família.

III- A inexistência de programas governamentais de assistência e informação destinados aos adolescentes tem cooperado para o aumento da ocorrência de gravidez nesta faixa etária.

Com relação a estas afirmativas, conclui-se:

(A) Apenas a I e a II são corretas.

(B) Apenas a I e a III são corretas.

(C) Apenas a I é correta.

(D) Apenas a II e a III são corretas.

(E) Todas são corretas.

08. (ENEM) A tabela abaixo apresenta algumas das principais causas de mortes no Brasil, distribuídas por região:

	Taxa por 10.000 habitantes					
	Brasil	Região K	Região X	Região W	Região Y	Região Z
Causas mal definidas	9	5	15	8	6	6
Causas externas	7	8	5	5	7	9
Neoplasias (cânceres)	6	5	3	3	9	9
Doenças respiratórias	6	4	3	2	8	7

(Fonte: Ministério da Saúde, 1996.)

São conhecidas ainda as seguintes informações sobre as causas de óbitos:

- A dificuldade na obtenção de informações, a falta de notificação e o acesso precário aos serviços de saúde são fatores relevantes na contabilização dos óbitos por causas mal definidas.
- O aumento da esperança de vida faz com que haja cada vez mais pessoas com maiores chances de desenvolver algum tipo de câncer.
- As mortes por doenças do aparelho respiratório estão estreitamente associadas à poluição nos grandes centros urbanos.
- Os acidentes de trânsito e os assassinatos representam a quase totalidade das mortes por causas externas.
- A região Norte é a única que apresenta todas as taxas por 10.000 habitantes abaixo da taxa média brasileira.

Levando em consideração essas informações e o panorama social, econômico e ambiental do Brasil, pode-se concluir que as regiões K, X, W, Y e Z da tabela indicam, respectivamente, as regiões:

- (A) Sul, Norte, Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste.
- (B) Centro-Oeste, Sudeste, Norte, Nordeste e Sul.
- (C) Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sul e Sudeste.
- (D) Norte, Nordeste, Sul, Centro-Oeste e Sudeste.
- (E) Norte, Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e Sul.